

RESENHA

PRUMO

8 reações para o Depois

ENTRE (coordenação: Ana Altberg, Mariana Meneguetti, Gabriel Kozlowski)

Rio Books, 1ª edição, 2019

Luyza De Luca

Graduanda na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Contato: delucaluyza@gmail.com

O livro lançado pelo coletivo **ENTRE**, no final de 2019, surge com a proposta de questionar a partir de entrevistas, situações e reações a cidade do Rio de Janeiro e as transformações e recortes sofridos a partir do rastro dos megaeventos mais recentes, como a Copa do Mundo, em 2014 e a Olimpíada de 2016. As análises feitas são costuradas com base em oito situações urbanas que ilustram as reações propostas. Com o apoio de grandes nomes importantes no debate urbano da cidade, o livro desenvolve uma espécie de investigação social sobre os efeitos colaterais desse emaranhado de desapropriações, riscos e disfunções.

O **ENTRE** é um grupo independente de pesquisa em arquitetura surgido em 2009 que, através de relatos verbais, verifica e analisa o meio urbano e social e seus consequentes atravessamentos. Os temas abordados por eles enfatizam a contemporaneidade das cidades e o seu processo de transformação. Com o desejo de traçar um paralelo entre a escola de arquitetura e a prática profissional, o coletivo já colaborou com bienais de arquitetura, publicações e eventos acadêmicos, entre eles o *Ser Urbano*, organizado pela PUC-Rio.

Desenvolvido em três camadas, a publicação consegue expandir o vocabulário em uma sequência de eventos que colocam a prova toda a gestão urbana carioca. A divisão em reações, relatos verbais e situações, nessa ordem, nos põe a par desse processo de transformações. As reações como demarcar, colonizar, evocar, fissurar, estacar, replicar, amarrar e mascarar são seguidas pelos depoimentos de **Ailton Krenak, Paulo Tavares, Eyal Weizman, Alan Brum, Raquel Rolnik, Keller Easterling, Silvia Federici, Bárbara Wagner e Benjamin de Burca**, respectivamente. Cada uma dessas reações e entrevistas abrem o capítulo para uma situação, trazendo relatos de moradores, lideranças e personagens de cada um desses sítios transformados e tornam a discussão mais íntima e palpável. *Aldeia Maracanã, Minha Casa Minha Vida, Vila Autódromo, Campo da Mina, Porto Vida Residencial, Ilha Pura, Quilombo da Gamboa e Piscina de Canoagem* são as situações que aparecem nesse contexto como forma de embasar e sobretudo, tentar proteger da desintegração social e urbana ilustrada na publicação.

“Como quem segue o fio de um novelo, 8 Reações para o Depois busca desvelar algumas camadas do próprio caminho que percorre, entender os riscos e abrir passagens para uma disciplina que segue em campo minado.” (p. 8)

Com críticas bem demarcadas à gestão urbana, ao papel do arquiteto como agente transformador, à atribuição da iniciativa privada no uso do solo e às desapropriações, a publicação *8 Reações para o Depois* busca, acima de tudo, lançar uma nova visão sobre a relação estabelecida para com o Rio de Janeiro e a atual crise que a cidade se encontra. Longe de querer estabelecer modos de tratamento à cidade, o coletivo procura novos modos de reflexão e compreensão urbana, uma expectativa de anúncio do que poderia e poderá ser a cidade carioca.